



“Não nos cansemos de confiar a causa da paz à Rainha da Paz”



“Não nos cansemos de confiar a causa da paz à Rainha da Paz”

Papa deixa pedido de consagração da humanidade ao Imaculado Coração de Maria

O Papa convidou hoje os católicos de todo o mundo a renovar o ato de consagração da humanidade ao Imaculado Coração de Maria, evocando o ato que uniu o Vaticano e Fátima, a 25 de março de 2022, após a invasão da Ucrânia pela Rússia.

“Este sábado vai celebrar-se a solenidade da Anunciação do Senhor e o pensamento vai para o dia 25 de março do ano passado, quando em união com todos os bispos do mundo, consagramos a Igreja e a humanidade, em particular a Rússia e a Ucrânia, ao Imaculado Coração de Maria”, disse, no final da audiência pública semanal.

O Ato de Consagração de 2022 foi presidido pelo Papa no Vaticano, em ligação a Fátima, invocando a paz, particularmente na Ucrânia e Rússia.

“Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear”, disse Francisco, na

Basílica de São Pedro, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, quando ao mesmo tempo, o cardeal Konrad Krajweski, esmoler pontifício e seu enviado à Cova da Iria pronunciava as mesmas palavras na Capelinha das Aparições.

“Desejo, por isso, convidar cada crente e comunidade, especialmente os grupos de oração, a renovar, a cada dia 25 de março, o ato de consagração a Nossa Senhora, porque ela é Mãe e pode guardar-nos a todos”, apelou.

“Não esqueçamos, nestes dias, a martirizada Ucrânia, que sofre tanto”, concluiu.

Já no Angelus do passado dia 12 de março, Francisco, ao relançar a iniciativa "24 Horas para o Senhor", recordou o solene ato de consagração para pedir "o dom da paz":

"Que a nossa confiança não falhe, que a esperança não vacile! O Senhor ouve sempre as súplicas que o seu povo lhe dirige por da intercessão da Virgem Mãe. Permaneçamos unidos na fé e na solidariedade com os nossos irmãos que sofrem por causa da guerra; sobretudo, não nos esqueçamos do martirizado povo ucraniano!"

Recorde-se que neste mesmo dia de 25 de março, há 39 anos, o Papa São João Paulo II consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, diante da imagem da primeira escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera na Capelinha e que se deslocou ao Vaticano nessa ocasião cumprindo a sua sétima saída da Cova da Iria.

O Pontífice que mais vezes visitou Fátima, em resposta aos apelos da Mensagem de Fátima, entendeu fazer um ato de consagração ao [Imaculado Coração de Maria](#), no dia 25 de março de 1984, um ano de pois de ter iniciado o Ano Santo dedicado à Redenção.

A 25 de março de 2020, o cardeal D. António Marto consagrou Portugal e Espanha, e mais 22 países, ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, pedindo auxílio e proteção para os tempos de pandemia.

A 20 de outubro de 2019, os bispos católicos portugueses consagraram a Igreja Católica ao Sagrado Coração de Jesus, em Fátima, durante a missa de encerramento do Ano Missionário, no Santuário de Fátima, assinalando também os 175 anos de presença em Portugal do Apostolado da Oração.

A primeira consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria aconteceu a 13 de maio de 1931, oito meses depois do reconhecimento oficial das aparições pelo bispo de Leiria, no final da primeira peregrinação nacional do episcopado português a Fátima.

Na aparição de junho, Nossa Senhora apresenta o seu Coração Imaculado como «refúgio e o caminho que [...] conduzirá até Deus.» De novo, em julho, depois da visão do inferno, ela o reafirma ao propor a consagração ao seu Coração Imaculado como meio de conversão e reparação. A devoção ao Coração de Maria torna-se, nomeadamente com o pedido de consagração da Rússia e de tudo o que esta simbolizaria, expressão da presença de Deus que acompanha o drama da história dos homens, convidando os crentes a uma visão outra da história, projetada sobre uma dimensão escatológica. Em Pontevedra e Tuy, nas visões que fecham o acontecimento de Fátima, o apelo à consagração é renovado, sendo-lhe associada a comunhão reparadora dos primeiros sábados.

Enquanto caminho que conduz a Deus, o [Coração de Maria](#) é um coração moldado segundo o Coração de Deus - «dar-vos-ei pastores segundo o meu coração» (Jer 3,15) - e consagrar-se a ele é acolher-se na vontade de se deixar converter pela misericórdia divina. O Coração Imaculado é ícone dos desígnios de misericórdia que Deus tem sobre o seu povo, o que se torna particularmente relevante no momento da história que o mundo atravessa.

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, 25 DE MARÇO DE 2022

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo.

Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transes mais apertados da história.

Por isso recorremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão. Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?» Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração e desatar os nós do nosso tempo. Repomos a nossa confiança em Vós. Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio.

Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal. Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade.

Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição. Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.

O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos. As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou. E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz. As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas. O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada.

Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!» (Jo 19, 26). Assim Vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27). Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio. O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria.

Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz. O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo.

Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas. Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus. Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão. Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. Amen.

TAGS: [fatimaligadaaomundo](#) [rainhadapaz](#) [fatima2023](#)

www.fatima.pt/pt/news/nao-nos-cansemos-de-confiar-a-cao-da-paz-a-rainha-da-paz